



VOZ DA FÁTIMA

EXAME DE CONSCIÊNCIA: A devoção a Nossa Senhora não consiste numa atitude meramente sentimental. Como é a minha? Rezo todos os dias o terço ou o rosário? Celebro os Primeiros Sábados em honra do Coração Imaculado de Maria? Tenho um amor profundo à Mãe do Céu? Encaminho os outros para esta devoção? Invoco-a com confiança? Procuo imitá-la? Uso o Escapulário do Carmo? Pertencço à Pia União dos Cruzados da Fátima e ao Exército Azul? Corrigir o que está mal. Melhorar o que está bem. Em caso de dúvida, escreva à Direcção Nacional do Exército Azul — Adro da Sé — Leiria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLII — N.º 509
13 DE FEVEREIRO DE 1965
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima, 13 de Janeiro

Com a presença de alguns milhares de peregrinos realizaram-se no passado dia 13 de Janeiro, na Cova da Iria, as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima. Começaram com a recitação do terço na Capela das Aparições realizando-se em seguida a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica, onde foi cantada a missa. Foi seu celebrante o Rev. P.º Alberto Vieira, O. P., acolitado pelos Revs. Frei Jacinto, a diácono, e Frei Álvaro, a subdiácono, ambos também da Ordem Dominicana.

A missa foi acompanhada a cânticos pelos alunos do convento dominicano da Fátima. Ao evangelho, falou aos peregrinos o Rev. P.º João Oliveira, O. P., que, no fim da missa, deu também a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

As cerimónias, que decorreram com muito brilho, terminaram com a procissão do Adeus na qual a branca imagem de Nossa Senhora, no seu andor, conduzido aos ombros de quatro teólogos do convento dominicano, voltou para a sua humilde Capelinha enquanto o coro e muito povo entoavam cânticos em seu louvor.

Dentre os peregrinos que se deslocaram à Fátima para assistir às cerimónias em honra de Nossa Senhora, destacam-se um grupo de marinheiros norte-americanos, tripulantes do navio «Humboldt», e um número considerável de pescadores do bacalhau das praias da Gafanha, Costa Nova, Aveiro, Ílhavo e outras.



MARIA ROSA DE JESUS, da *Murtosa*, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu filho Alberto que, tendo carta de chamada de seu pai da Venezuela e não podendo ausentar-se imediatamente por doença que lhe sobreviera, alcançou melhoras muito rápidas, o que atribui à protecção de Nossa Senhora da Fátima. Por isso publica esta graça como prometeu.

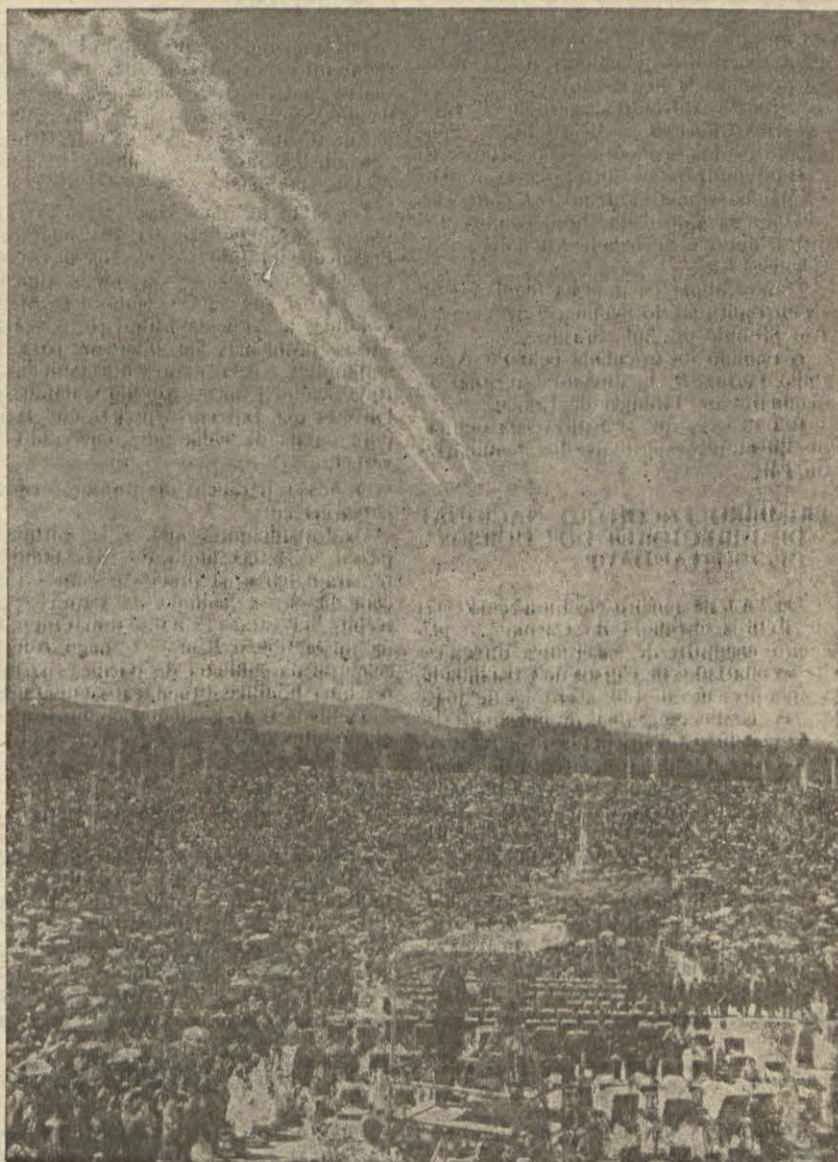
LUCRÉCIA DIONÍSIA CORTES, de *Mértola*, num momento de grande aflicção por motivo de um desastre de viação que atingiu o seu neto muito querido Vitor Manuel Cortes Gonçalves, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e, quando todos supunham ser um caso perdido, pouco a pouco foi recuperando e, hoje, encontra-se perfeitamente bem, o que considera um milagre por intercessão de Nossa Senhora.

MARIA DO CARMO FERREIRA, de *Vendas de Cavernães, Viseu*, tendo um filho doente com uma forte dor, que já lhe dera por várias vezes, recorreu imediatamente ao médico que declarou ter de ser operado, o que foi confirmado, a seguir, por uma médica. Com muita confiança, recorreu então a Nossa Senhora da Fátima para que seu filho melhorasse sem ser necessária a operação, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima». Nossa Senhora ouviu os seus rogos. Seu filho não tomou qualquer medicamento e, de há aproximadamente doze anos até hoje, nunca mais sentiu tal dor.

ILDA DO NASCIMENTO GONÇALVES, de *Cerejais*, tinha seu filho Armindo António Sebastião, de dois anos de idade, com a cabeça completamente coberta de feridas que muito o faziam sofrer. Foi a vários médicos que o medicamentaram sem resultado nenhum positivo. Finalmente, foi submetido a uma operação num hospital, que durou quatro horas, tendo saído da sala das operações com a cabeça completamente raspada. Porém, passados alguns dias, as chagas voltaram de novo. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima. Decorridos alguns dias, começaram a desaparecer as feridas e, hoje, seu filho está completamente curado, graças à intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

MARIA DE LURDES LINHARES DO COUTO, de *S. Bento, Terceira, Açores*, obteve a cura de seu marido de pertinaz doença pulmonar, após ter recorrido com muita confiança a Nossa Senhora da Fátima.

MARIA FERREIRA DO CARMO, de *Angra do Heroísmo, Açores*, tendo seu pai uma ferida num pé, de carácter canceroso, e não a julgando o médico capaz de cura, recorreu à Virgem da Fátima e, passado pouco tempo, a ferida sarou. Apresentou-se então ao médico, que ficou indeciso, sem saber explicar a cura. Quando nos escreveu já passava um mês das melhoras e o pé estava bem. Agradece esta grande graça a Nossa Senhora.



Visão de paz, devoção e amor, no céu da Fátima

VÁRIAS NOTÍCIAS

QUATRO MIL MARINHEIROS

Durante vários dias, centenas de marinheiros da Armada Americana que veio a Lisboa e a Leixões, de regresso de manobras ao sul de Espanha, vieram em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria. Quase todos tomaram parte em diversos actos religiosos, tendo assistido à missa celebrada pelos capelães de bordo e comungado. Com os marinheiros vieram muitos oficiais de diversas patentes.

Embora a finalidade da excursão fosse Fátima, constavam do itinerário vários pontos turísticos, como Coimbra, Batalha, Alcobaça, Nazaré, etc.. Os visitantes eram acompanhados da guia, e de membros da direcção da Agência à qual fora confiada a organização dos programas turísticos para os 4.000 componentes da esquadra.

Todos se mostraram muito interessados por conhecer a história das aparições. O director do Exército Azul fez a um dos grupos uma linda conferência sobre a Mensagem da Fátima.

UMA PEDRA DOS VALINHOS PARA UMA NOVA IGREJA DE LISBOA

No domingo, 26, cerca de 800 paroquianos da freguesia do Sagrado Coração de

Jesus, de Lisboa, vieram em peregrinação ao Santuário para agradecer a Nossa Senhora e pedir-lhe a protecção para a família paroquial e de modo especial a intercessão do Coração de Maria a favor da construção da nova igreja. O objectivo desta peregrinação foi ainda conduzir para Lisboa a pedra fundamental da nova igreja. Tiveram missa na Basílica, procissão com a imagem de Nossa Senhora e a primeira pedra para a nova igreja, pedra que veio dos Valinhos e foi para Lisboa acompanhada de 11 autocarros e 150 automóveis.

OFERTA DA ROSA DE OIRO AO SANTUÁRIO

Causou grande contentamento na Fátima a notícia da oferta da rosa de ouro, pelo Santo Padre Paulo VI ao Santuário.

No dia 22/11, à missa do meio dia, Monseñor Reitor anunciou aos fiéis esta oferta e convidou-os a todos a mostrar o reconhecimento ao Santo Padre pela sua generosa bondade e pediu as orações de todos os devotos da Fátima pelo feliz resultado do Concílio Ecuménico.

Por esse facto e para festejar a proclamação de Nossa Senhora como Mãe da Igreja, a devoção da tarde foi especialmente solenizada.

Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima

(Tese de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria
no Congresso Missionário de Burgos — conclusão)

Se, pois, todos os membros de associações católicas, estimulados pela mensagem da Fátima, rezam ainda mais do que antes, fazem penitência pelos pecados do mundo, e se consagram ao Imaculado Coração de Maria, é evidente que toda e qualquer forma de apostolado dos leigos, animada por esta renovação espiritual, será de inapreciável proveito, tanto no que diz respeito à santificação dos seus associados como à actividade do apostolado total e dará aos seus membros uma largueza de vistas católica, sem a qual todo o apostolado permanecerá forçosamente estéril.

Seria um erro lamentável ver no Exército Azul uma espécie de concorrência ao lado de outros movimentos marianos. Pelo contrário. Esses movimentos marianos, que alinham de um modo especial a favor de Maria, devem ser os primeiros a procurar aceitar, compreender e realizar a mensagem da Rainha do Céu; devem formar a vanguarda do Exército da «Vencedora de todas as batalhas de Deus», a qual na Fátima nos convocou a todos para a luta contra os poderes das trevas, e predisse também o triunfo do Seu Imaculado Coração.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Tisserant disse certa vez que um movimento de apostolado duplica a sua actividade quando se consagra expressamente a Nossa Senhora.

São bem dignas de nota as palavras que o Papa Pio XII dirigiu na sua afamada alocução ao segundo congresso mundial do apostolado dos leigos, a 5 de Outubro de 1957: «Nesta época tão movimentada, Maria, gloriosa e potente Rainha do Céu, fez sentir palpavelmente o seu apoio, duma maneira compreensível e maravilhosa, nas mais variadas regiões da terra; por isso, Nós Lhe recomendamos, com ilimitada confiança, todas as formas do apostolado dos leigos». O Santo Padre alude aqui abertamente às repetidas aparições de Nossa Senhora, «nas mais variadas regiões da terra»; e, com certeza, não pensou na Fátima em último lugar.

A organização católica que não se fecha à voz da Fátima, longe de prejudicar os seus próprios interesses, dedicar-se-á, com zelo mais ardente, ao seu próprio objectivo. O triunfo do Imaculado Coração de Maria, dentro das suas próprias fileiras, será o preságio da vitória final, pela qual todos combatem em conjunto.

COLABORADORES E ORGANIZAÇÃO

A única obrigação daqueles que assinam o compromisso do Exército Azul de Nossa Senhora consiste em se esforçarem com seriedade, por cumprir as exigências nele contidas (note-se que este compromisso, naturalmente, não obriga sob pecado).

Os chamados colaboradores ou propagandistas do movimento têm ainda algumas outras obrigações complementares. Estes assumem uma pessoal responsabilidade pela propagação da mensagem da Fátima em todo o mundo. Cumprirá esta obrigação todo aquele que, tanto quanto possível, torne conhecida a mensagem no seu próprio meio de vida e de trabalho. Mas o colaborador não será capaz de tal, se ele próprio não conhece exactamente o conteúdo da mensagem.

Intimamente ligado a este dever de trabalhar pela propagação da mensagem da Fátima, está a segunda obrigação de angariar novos colaboradores do movimento, ou seja, cuidar que o maior número possível de pessoas das suas relações se prontifiquem a cumprir as condições postas por Maria para a realização das Suas promessas, e queiram assinar o compromisso para tal fim.

A terceira obrigação, proposta aos colaboradores do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, consiste na «vigilância dos colaboradores do Exército Azul de Nossa Senhora». Os meios dos quais eles

se servem para este fim são variados e ficam à sua escolha. Entretanto, não há dúvida de que o contacto pessoal é, certamente, o melhor de todos. A escolha de outros meios depende das circunstâncias em que cada um se encontre.

Daqui se conclui que o Exército Azul não pode existir sem uma certa organização, embora não seja uma organização no sentido próprio da palavra. Não o é, de facto, porque não organiza os seus membros, mas organiza os responsáveis pela sua angariação.

Os regulamentos prevêem que os associados dum determinado meio se juntem em comissões ou grupos de trabalho, em primeiro lugar na paróquia e na diocese. E que haja também uma comissão nacional que represente em cada país os interesses do movimento e se responsabilize pelo indispensável trabalho de organização. Os países podem-se juntar entre si, formando uma comissão regional, a qual poderá ser efectuada segundo diferentes pontos de vista, por ex., segundo as fronteiras geográficas de um determinado conjunto de países.

A comissão internacional ou conselho internacional do movimento é a mais alta instância, à qual incumbe também a administração dos bens do Exército Azul de Nossa Senhora. O presidente da comissão internacional do movimento é o director internacional e, conforme o teor dos regulamentos, deverá ser nomeado pela Santa Sé.

As comissões locais diocesanas e nacionais têm um largo campo de iniciativas livres: o que realmente é preciso, é, considerando a multiplicidade das diferentes situações, adaptar o Exército Azul à mentalidade, às tradições e aos costumes religiosos dos diferentes povos da terra para o que se exige uma grande liberdade de acção.

Escusado será dizer que nem a organização dos colaboradores nem o apostolado do movimento poderão ser empreendidos em nenhuma região, sem a expressa licença da autoridade eclesiástica. Todo o católico orientado pelo espírito mariano sabe que o apostolado sem uma ligação com a autoridade eclesiástica ou em contradição com ela, não passa de tola ilusão.

Sem esta obediência não pode haver uma acção de autêntico e fecundo apostolado.

Concluindo, desejo notar que a Sede Internacional da Fátima, benzida em 1956, por ocasião do 2.º congresso internacional do movimento, por Sua Eminência o Cardeal Tisserant, então Secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, está ao serviço do apostolado internacional do Exército Azul de Nossa Senhora. Com a sua igreja russa ultimamente construída e benzida também solenemente, em 28 de Agosto de 1963, por ocasião do 3.º congresso internacional daquele movimento, pelo mesmo Eminentíssimo Cardeal e altos dignitários do Rito Bizantino, ela é um símbolo da união dos cristãos e da unidade.

Mas, como todos sabemos e sentimos, para que esta unidade se realize e seja duradoura, tem o nosso Ocidente de proceder a uma autêntica renovação espiritual; tem de se resolver a voltar para a Cruz de Cristo, sob a qual Maria se tornou nossa Mãe — e a mensagem da Fátima dá-lhe para isso uma esplêndida oportunidade e um estímulo poderoso. A conversão do Ocidente é, como diz Mons. Fulton Sheen, a condição prévia para a conversão do Oriente. Para isto são chamados todos os cristãos do mundo, até as crianças. De facto, o próprio Cristo chamava, abraçava e abençoava as crianças, e Maria, nas suas aparições, repetidas vezes falou a crianças, pondo-as ao seu serviço. Em alguns países o movimento dispõe de formulários de compromisso próprios para as crianças e adaptados à sua mentalidade e envia-lhes circulares adaptadas. A oração das crianças atravessa as nuvens! A

criança corre grande perigo precisamente nesta época, em que se fala de «Mães sem tempo» e de «Aumento de situações de conflito na infância e na juventude». Os seus anjos, porém, contemplam continuamente o rosto do Pai que está no Céu (Mt. 18, 10). Não quererá Deus salvar esta geração justamente por meio das crianças? Em todo o caso, Deus escolheu o que era considerado estulto aos olhos do mundo para envergonhar os sábios; o que era tido por fraco, humilde e desprezível, elegeu-o para confundir e aniquilar os fortes (1 Cor. 1, 27-28). O Senhor também disse aos adultos: «Se não vos converterdes e vos não tornardes como meninos, não entrareis no Reino dos Céus» (Mt. 18, 2-4).

O Exército Azul de Nossa Senhora chama a todos e a cada um em particular, grandes e pequenos, ricos e pobres, cultos e ignorantes. Na verdade, no combate contra as potestades, as forças e os dominadores deste mundo tenebroso, e contra os maus espíritos debaixo do céu» (Ef. 6, 12), está alistado todo o homem de boa vontade. E a paz pertence a todos aqueles que, de boa vontade, permanecem unidos no bom combate.

Tendo como grande intenção de todo o seu apostolado fortalecer sempre mais «a Paz de Cristo no Reino de Cristo», o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima toma como lema para si as palavras que o Papa Pio XII escreveu na sua Encíclica «Divini Redemptoris» de 19 de Março de 1937: «Como quando a Pátria está em perigo, tudo o que não é estritamente necessário e não está imediatamente dirigido para a premente tarefa da defesa comum, fica em segundo plano, assim também no nosso caso deve-se desistir de qualquer obra, por muito bela e muito boa, em face da necessidade vital de salvar os fundamentos da fé e da própria cultura cristã».

* * *

Poderá parecer à primeira vista um pouco exagerado que tivesse vindo um Bispo falar para dizer tão pouco de uma obra aparentemente de tão limitada projecção.

Mas, analisadas as coisas, talvez a conclusão a tirar seja outra.

Encontramo-nos, sem dúvida — e é já um lugar comum dizê-lo! — numa das grandes voltas da História do Mundo. Joga-se, no nosso tempo, o seu futuro. Nunca como hoje se verificou, com tanta acuidade, a verdade daquilo da Escritura: «Sublevaram-se os reis da Terra e os príncipes se coligaram contra o Senhor e contra o Seu Cristo!» (Ps. II, 2). As forças do mal, num esforço apocalíptico, unem-se, fazem uma frente comum para tentar apagar o nome de Deus da face do mundo.

É precisamente neste quadro pouco animador que Nossa Senhora desce à Cova da Iria a trazer-nos a Sua celestial mensagem.

É à luz da Fátima e para fazer aceitar essa mensagem, que nasce o Exército Azul.

A Igreja é essencialmente um exército, em marcha pacífica para a Pátria celeste, um exército em cuja acção todos andamos empenhados.

Ora o Exército Azul vem precisamente recordar-nos que todos não somos demais para a vitória final;

que se pode encontrar uma frente comum em que todos tenham lugar, dos menos fervorosos aos mais zelosos e exigentes e aos próprios elementos da Acção Católica e outros movimentos apostólicos;

vem recordar-nos e convencer-nos praticamente de que com Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, a Santa Igreja, mais uma vez, triunfará e n'ela e com Ela triunfará Cristo, Senhor Nosso.

As grandes realidades sobrenaturais — vida eterna, redenção, reparação, penitência, oração, com a plena realização da Lei de Deus e exacto cumprimento do dever de cada dia, para as quais nos faz acordar o Exército Azul, serão um poderoso contributo para o cumprimento da Celeste Mensagem da Fátima — a conversão do mundo comunista, a consecução da tão desejada paz e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

Disse.

O EXÉRCITO BRANCO

Não é uma novidade no mundo. A Itália, a América, a Austrália, sabem muito bem o que é e de que se trata. É uma imitação do Exército Azul para crianças e jovens, a fim de os interessar pelo cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima. Têm a palavra os pais de família, os catequistas, os professores, os apóstolos da Juventude. Vamos lançar-nos numa grande campanha nacional. Dentro em breve vai surgir em todas as paróquias de Portugal e em todas as escolas públicas e particulares um novo centro de irradiação da devoção a Nossa Senhora. Quem quiser trabalhar neste apostolado escreva já à Direcção Nacional do Exército Azul — Adro da Sé — Leiria, a oferecer-se e a pedir mais instruções. Não se acobardem! Não desanimem! Ficamos à espera da vossa carta. Escrevam já.

PALAVRA DE ORDEM PARA TODOS: Faça-se Cruzado da Fátima — : fale com o seu pároco.

PARA TODOS OS CRUZADOS: Inscreva-se no Exército Azul.

PARA TODOS OS MEMBROS DO EXÉRCITO AZUL: Traga sempre o distintivo azul. Se o não tem, adquira-o já. Mande 3\$50 e a sua direcção clara à Direcção Nacional do Exército Azul — Adro da Sé — Leiria, e recebe-o logo.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria

pelo REV. SR. DR. M. JOAQUIM OCHOA

Dissemos que «o Coração de Maria é o coração da Mensagem». Vamos vê-lo em pormenor.

Na primeira Aparição do Anjo de Portugal, do Cabeço, o Celeste Mensageiro, depois de os ensinar a rezar a célebre «Oração do Anjo», ergueu-se e disse: «Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos às vossas súplicas».

Da segunda vez que lhes apareceu, ainda melhor se explicitou: «Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia».

Na terceira e última Aparição, na Oração à Santíssima Trindade com que os preparou para a Sagrada Comunhão e com que também os convidou a dar acção de graças, o Anjo ensinou as três crianças a pedirem a «conversão dos pobres pecadores», «pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração (de Jesus) e do Coração Imaculado de Maria».

Passam meses. Agora é a própria Rainha dos Céus e da Terra que desce à azinheira da Cova da Iria para continuar o diálogo celeste com os inocentes pastorinhos de Aljustrel. É então que começa a exposição clara e definida da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Em 13 de Maio, será só ainda uma alusão implícita, nas preocupações que expressa e nos pedidos que formula. — «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser mandar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» Era essa a preocupação pungente do seu Coração. «Rezaei o terço todos os dias» — rematou, antes de subir. Esse terço que é «o compêndio das alegrias, das dores e das glórias do seu Coração Imaculado».

Mas em Junho já tudo é luz sem sombra, no diálogo que aqui se rememora e que dispensa comentários:

— «Querias pedir-lhe para nos levar para o Céu».

— «Sim, à Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por mim, a adornar o Seu trono».

— «Fico cá sôzinha?»

— «Não, filha. E tu sofres muito com isso? Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Escreverá mais tarde a Lúcia que «foi o momento em que disse estas últimas palavras que a Virgem abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo da luz imensa que a envolvia... À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração cercado de espinhos que nela se cravavam. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação».

É de notar que esta revelação de Junho tem ainda um forte cunho individual, em relação à vida dos Videntes. Com ela, foram eles e, sobretudo Lúcia, preparados para a revelação meridiana de 13 de Julho em que propriamente se atinge o cume da Mensagem.

Nesta terceira Aparição, a Virgem começa por ensinar aos Pastorinhos uma oração com que hão-de oferecer os seus sacrifícios: «Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

Registe-se que é a primeira vez que aparece na Mensagem a palavra reparação. As crianças vêem então o Inferno, e a Visão afirma, como em Junho, que para salvar as almas dos pobres pecadores, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração.

Trata-se dum plano divino que a ninguém é lícito desprezar, ou esquecer.

Trata-se de um corolário da Mediação Universal de Maria, doutrina que a Fátima documentou desta e outras vezes, dum maneira extraordinariamente expressiva.

Mas não é só para a salvação dos pecadores que a referida devoção é precisa. Também para obter a paz. «Se fizerem o que eu vos disser, terão paz».

Nas aparições dos três meses seguintes, não há alusões expressas a esta devoção. Nem era preciso, porque estava tudo dito. O objecto delas foi apenas simples consequência do que em Julho fora revelado.

Como remate destas considerações evoquemos sòmente estas palavras ditas à Lúcia pela Jacinta:

«Já me falta pouco tempo para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que Lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que a Seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria que Deus Lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito, a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»



Em Luanda

No passado dia 8 de Dezembro foi solenemente benzida e aberta ao público em Luanda a igreja de Nossa Senhora da Fátima, que os Missionários Capuchinhos começaram a construir em 13 de Maio de 1963 nesta cidade.

Há meses, foram enviadas da Metrópole duas lindíssimas imagens de Nossa Senhora, uma das quais, de pedra, já se encontra acima da pequena torre, ao lado direito do Santuário. A outra imagem, com três metros de altura, ficará no seu nicho, preparado sobre o altar-mor.

Na fachada do templo, admiram-se dois devotos medalhões, de azulejo, de S. Francisco de Assis e do bondoso Padre Leopoldo.

Ergue-se este majestoso templo no centro do 2.º Bairro Administrativo de Luanda junto da Paróquia-Missão confiada aos Revs. Padres Capuchinhos e que tem Nossa Senhora da Fátima por Padroeira. A igreja tem linhas modernas.

Revestiram-se de extraordinária beleza e encanto as cerimónias da inauguração. Estiveram presentes as autoridades religiosas, civis e nativas.

Deu a bênção solene o Senhor Arcebispo de Luanda, acompanhado pelo Senhor Arcebispo Coadjutor, D. Manuel Nunes Gabriel, e vários cônegos do Cabido, com a colaboração dos alunos do Seminário Capuchinho.

A esta igreja, dedicada a Nossa Senhora da Fátima, virão os fiéis rezar e cantar os louvores de Nossa Senhora, especialmente nos dias 13 de cada mês, afirmou na homilia o Senhor Arcebispo de Luanda e louvou o esforço de construção e o trabalho dos Capuchinhos, agora coroado de êxito. A terminar, Sua Ex.ª Rev.ª deu a bênção papal a todos os presentes.

Na tarde do mesmo dia realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima, da igreja de S. Paulo para o local que lhe foi destinado na igreja.

A procissão tornou-se num espectáculo lindo quando, ao cair da noite, se acenderam as velas. Milhares de lâmpadas inundavam de luz o templo e as ruas da cidade, penetrada de cânticos em louvor de Nossa Senhora.

A noite de 7 para 8 de Dezembro foi de vigília intensamente vivida junto do Santíssimo Sacramento. O Santíssimo foi solenemente aberto ao público com a missa de pontifical celebrada pelo Senhor D. Moisés Alves de Pinho com a assistência das autoridades locais, civis e nativas.

Na tarde do dia 8 seiscentas crianças fizeram a sua profissão de fé.

Os nossos parabéns e que Deus proteja a África!

Em Roma

Não falo da imagem de Nossa Senhora da Fátima que, alguns anos atrás, foi levada a Roma, em devota peregrinação, seguida por uma multidão clamorosa entre o voo de prodigiosas pombas. Em Roma, Nossa Senhora da Fátima quis também escolher uma sede permanente, e nasceu um gracioso templo que muita gente não conhece. Ergueu-se não no centro da cidade, mas na extrema periferia. No interior, como em todos os novíssimos bairros, a igreja é simples, quase pobre; em compensação, no exterior, domina todo o bairro com a sua elegante e alta agulha, pintada de branco, ouro e azul, riscando o próprio azul do céu.

Quando, em 1952, foi lançada a primeira pedra do convento das Irmãs Franciscanas portuguesas, não existiam ali outras construções.

As ruínas de uma torre que domina, isolada, deu o nome à zona: Tormarancia.

Por aqui, no silêncio da noite, passavam cautelosamente os primeiros cristãos que

se dirigiam à ágape sagrada, os mineiros escavavam as areias das vizinhas catacumbas de S. Calisto, e desfilavam devotas peregrinações para venerar, na igreja dedicada a S. Sebastião, o túmulo provisorio do primeiro Apóstolo. Mais abaixo, não muito longe, as lendárias Três Fontes («Tre Fontane»), recordam a decapitação de S. Paulo.

É este o valor sagrado do novíssimo quartirão. Nossa Senhora foi aqui uma das primeiras hóspedes. Veio de longe a Senhora da Fátima, das terras de Portugal, onde o sol rodopiou na sua órbita enquanto ela falava aos ingénuos pastorinhos. Ora, na casinha de Tormarancia, aparece-nos agora sobre um fundo de luminoso mosaico e repete a sua mensagem.

Muita gente ocorre ao pequeno templo nas manhãs de festa. A paróquia está longe, as distâncias são grandes, e não há por aqui igrejas, conventos e basílicas a cada canto das ruas, como no centro de Roma. Os fiéis acorrem aqui, comprimem-se na única nave, ocupam a longa fila de bancos, avançam até à balaustrada do altar. Quem diz que a fé está morta? Há ainda tanta no meio do povo! Cristo reina e impera.

Recordo uma jornada particular; um domingo, há já alguns meses: quatro bispos celebravam neste templo periférico; como simples sacerdotes confessavam um grosso tropel de penitentes, diziam missa sem cerimonial especial, sem pompa extraordinária. Reconheciam-se apenas pelo solido vermelho, pela cruz peitoral e pelo anel. Também aqui neste isolado santuário se vive e se encontra o significado do grandioso encontro ecuménico.

Santa Maria da Fátima, venerada em Roma — rezei eu então — Vós que chegastes até nós de tão longe, Vós que advertíeis o mundo enquanto o sol rodopiava à Vossa volta, fazei que deste maravilhoso Concílio brote uma era nova, mais pura, mais bela.

Santa Maria da Fátima, não nos abandonéis!

(Adaptado da revista italiana do Exército Azul «Il Cuore della Madre», Dezembro de 1964).

Na Cidade do Vaticano

O jornal «Osservatore Romano», da cidade do Vaticano, publicou no dia 19 de Dezembro, um artigo sobre Fátima, da autoria do P. Frederico José Peirone, missionário da Consolata, que esteve durante alguns anos como professor do Seminário desta Congregação. O artigo intitula-se «Fátima Spunti di Filologia e di Storia».

No Brasil

Na cidade de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, no Brasil, foi há poucos meses erguido um grandioso monumento em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Este monumento é constituído por um enorme pedestal cuja base é feita de blocos de pedra irregulares que dão o aspecto de rochedo escarpado, no cimo do qual foi colocada uma imagem da Virgem da Fátima com 8 metros de altura, tendo aos pés as imagens do Francisco, Lúcia e Jacinta, de 2,20 e 2,40 m. de altura. Na base do monumento encontram-se duas ovelhinhas brancas de 1 metro de altura.

Todo este monumento é de cimento armado e foi idealizado pelo escultor austríaco Luís Pescota e pelo P. Frei Juvenal, O. F. M., director do Seminário Seráfico «Frei Galvão».

No interior da imagem maior, aos pés de Nossa Senhora, foram inseridas moedas contemporâneas de Portugal e do Brasil, um frasco com água da Fátima, oferecido pelo Governador do Estado de São Paulo, Dr. Ademar de Barros, e 600 grs. de terra trazida da Cova da Iria pelo Sr. Gabriel dos Santos Neto, director do Serviço de Trânsito de São Paulo.

O monumento tem de altura 13 metros e está situado no centro do Jardim da cidade de Guaratinguetá.